

M-1185
P-1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DISTRIBUIÇÃO

PREMEM

II. Comunicação

1. Língua Portuguesa.
2. Língua Estrangeiras
3. ~~Educação Artística~~

Jmab

I N T R O D U Ç Ã O

L - Para um programa atualizado

Das mais antigas ciências, cujo corpo de doutrinas se formulou através dos séculos, duas tiveram especial divulgação, até constarem sempre, em todas as sociedades ocidentais, entre as coisas que o cidadão culto deve saber: a ciência da linguagem e a matemática.

Ora, uma ciência muito divulgada sofre uma sedimentação de seus princípios, a qual, pela inércia, desemboca na estagnação, de modo que as reformulações teóricas, de que periodicamente é objeto, fiquem adstritas a círculos fechados de especialistas e sejam recebidas com surpresa e resistência pelo grande público e, sobretudo, pelo sistema de ensino. Acresce à dificuldade o fato de que, ao se integrar no currículo escolar, uma ciência tem, geralmente, obscurecidos os seus fundamentos teóricos, a sua elaboração primeira, voltando-se a atenção dos professores e, em consequência, dos alunos e do grande público, para os aspectos pragmáticos (técnicos, operacionais etc.) decorrentes daqueles fundamentos teóricos.

Assim, implanta-se a convicção de que o arcabouço teórico da mencionada ciência seja um todo pronto e acabado, aonde os especialistas apenas poderiam aduzir retoques complementares, sendo impossível mudar-lhe os fundamentos.

O que ocorreu com a ciência da linguagem é exemplo típico do processo mencionado acima. A quase totalidade dos professores de Português, por exemplo, e do grande público admite e até postula modificações nos métodos e procedimentos didáticos, mas recebe com escândalo a substituição dos conceitos fundamentais da natureza e funcionamento da linguagem e, portanto, da finalidade do ensino do vernáculo na escola primária e média.

Isso cria um obstáculo à adequada reformulação da didática de Português, tão grande que mesmo os professores mais informados da moderna ciência linguística não ousam propor além de retoques nos procedimentos didáticos, sem chegar a uma aberta recomposição dos objetivos do ensino da língua, em completa consonância com o que hoje se sabe da natureza e funcionamento do fenômeno da linguagem.

A criação da escola polivalente, firmada da deliberação de fazer uma escola para a realidade de hoje e aberta à Ciência moderna, é a oportunidade de atravessar-se o referido obstáculo e executar-se um programa de ensino de Português que incorpore as conquistas do nosso século.

1 - As duas posições teóricas na didática das línguas

Atualmente, duas posições teóricas disputam a orientação da didática das línguas, cada uma configurando uma concepção do fenômeno da linguagem.

A primeira é a que chamaremos de "gramática tradicional". Teve sua formulação primeira na Poética de Aristóteles, naturalmente como subproduto do conjunto do pensamento Aristotélico, sobretudo da lógica nos termos por ele concebidos. Teve a plenitude na "gramática geral" de Port Royal e sedimentou-se solidamente em função do enorme prestígio popular do pensamento Aristotélico através da Escolástica.

A redução didática dessa teoria linguística é a que tradicionalmente se pratica em nossas escolas.

Abstraindo das aberrações e exageros, que, com frequência, tornam o ensino do vernáculo objeto de irrisão (pela pornenorização excessiva e dogmatismo), podem-se distinguir algumas linhas gerais que caracterizam tal orientação didática.

- Marca como objetivo principal do ensino de língua o conhecimento de categorias lógicas e esquemas de organização destas.

Tais esquemas representariam as leis de organização do pensamento. (No Brasil, chegou-se mesmo a unificar, no direito positivo, votada pelo Congresso, a terminologia incorporadora de tais categorias lógicas e esquemas abstratos: é um indício de até que ponto está arraigada a convicção de que a teoria linguística - aqui chamada "Gramática tradicional" - é a expressão adequada da natureza da linguagem e/ou das leis do pensamento humano.

Daí, os programas vigentes de Português dedicarem grande parte ao conhecimento e à memorização dos conceitos das classes de palavras, suas flexões, suas relações na frase (termos da oração) e das relações das orações entre si (composição do período)

Daí, os programas vigentes de Português dedicarem grande parte ao conhecimento e à memorização dos conceitos das classes de palavras, suas flexões, suas relações na frase (termos da oração) e das relações das orações entre si (composição do período)

- Ao mesmo tempo, e como ilação da fixação de tais conceitos e esquemas, tenta-se estabelecer como, na Língua Portuguesa, tais esquemas se concretizam, isso é, qual a organização a dar aos elementos da língua para que a mensagem resulte "perfeita" (a saber, correta, isso é, ajustada aos conceitos e esquemas constituintes do pensamento humano)

- A mencionada organização passa a valer, segundo a orientação didática que estamos comentando, como um conjunto de normas, uma legislação rígida a que todo cidadão culto deve obedecer e que, pois, a escola deve impor aos aprendizes.

Como, ao elaborar tal legislação, nem sempre é possível estabelecer a "Coerência lógica" entre a norma (ou regra, ou modelo) proposta e as categorias lógicas (e/ou esquemas abstratos) propostos, lança-se frequentemente mão do testemunho dos "homens doutos", dos "bons escritores".

Então, substitui-se a dedução lógica pelo argumento de autoridade. Aliás, a necessidade do recurso ao argumento de autoridade tornou-se, na prática, tão frequente que a legislação gramatical é quase exclusivamente baseada nesse argumento. A ponto de sufocar, e tornar impenetrável à maioria dos professores o magnífico projeto Aristotélico e a magnífica arquitetura da Gramática de Port Royal. (Reduziu-se a gramática, de poderosa intuição científica, pelo menos em seus propósitos, a artesanato vesgo).

- A aprendizagem da língua (e, pois, seu ensino), dentro da orientação que vamos comentando, filiar-se-ia, em consequência, a processos dedutivos. Isto é, acata-se que a tarefa do professor de Português é:
 - a) propiciar aos alunos a compreensão e fixação dos esquemas gerais em que (segundo essa gramática) se configura o pensamento humano;
 - b) deduzir dêles (dos esquemas) a "legislação", o conjunto de regras de atuação linguística em Português;
 - c) para que dêles o aluno se capacite a deduzir a adequada organização das mensagens de que venha a precisar no comércio da vida.

Tal é a primeira das posições teóricas que disputam a hegemonia da didática das línguas, e suas consequências no ensino de nossas escolas.

A falência dessa didática vem sendo proclamada aos quatro ventos, mas é forçoso reconhecer que tal falência se deve, não aos procedimentos didáticos, mas aos fundamentos teóricos. É inútil mudar aqueles sem mudar estes. A se manterem os fundamentos teóricos, mais razão existe, quanto à metodologia, aos velhos mestres que nos exigiam a memorização de gramáticas e os intensos exercícios de análise sintática que aos modernos arremedos de atualização, tão comuns na maior parte dos manuais em uso.

A segunda posição teórica é a que chamaremos de "linguística moderna".

Abstraímos, naturalmente, dos matizes doutrinários das várias correntes da linguística moderna. Nem mesmo levamos em consideração o sulco profundo que dos demais separa as generativistas.

É que não cabe aqui dissertar sobre o conteúdo doutrinário, exuberante e por isso instável, mas apenas ressaltar aqueles princípios que, sem contestação tiveram influência ponderável na pedagogia da linguagem, na área que nos interessa aqui: O ensino fundamental.

E são os seguintes:

- a língua é um sistema de símbolos sonoros;
- a língua, pelo menos na estrutura de superfície, é um fato social;
- a capacidade para o uso de língua se adquire e funciona basicamente como automatismo, quer na recepção, quer na emissão de mensagens;
- ler e escrever são também automatismos, reflexos de falar e ouvir

É fácil perceber a profunda ruptura que se dará na didática das línguas, conforme se adote uma ou outra das posições teóricas.

No ensino de línguas estrangeiras, a opção já se fez plenamente, no Brasil, em favor da linguística moderna. Para verificá-lo, basta confrontar, por exemplo, o manual "Cours de français - Méthode Structurale" de Maciel & Starling (Editôra Vigília - Belo Horizonte) ou o manual "Structural english with audiovisual aids", de Solange Ribeiro de Oliveira (Editôra Vigília - Belo Horizonte) com qualquer manual de francês ou inglês usado, há alguns anos, em nossas escolas.

No ensino de Português, entretanto, a resistência tem sido grande e mesmo os manuais didáticos onde mais se avançou, desde o primeiro e importantíssimo "Português Através de Textos", de Magda Soares Guimarães (Editôra Bernardo Alvares - Belo Horizonte) e todos os que lhe seguiram as pegadas (alguns lamentáveis caricaturas) não ou saram fazer a opção necessária. Inovaram na área de recepção de mensagens. Inovaram um pouco também na área de elaboração de mensagens pela combinação de estruturas já possuídas pelo aluno. E tiveram com isso, sem dúvida, o mérito de abrir uma brecha preciosa na estagnação do ensino de Português. Mas, por outro lado, promovem uma confusão de posições teóricas que, se não for enfrentada de imediato, poderá provocar um retrocesso altamente prejudicial.

Isso porque os professores, ainda convictos da validade do embasamento teórico da gramática tradicional e dos objetivos didáticos a ela filiados, se embaraçam e não vêem como levar os alunos a "compreender" e "fixar" os esquemas gerais e a legislação consequente, na reduzida parcela de tempo que se dedica a essas coisas, nos manuais referidos. Fracassam necessariamente, e acabam atribuindo a causa do fracasso à parte dos manuais em que se procura a formação e desenvolvimento de automatismos.

E já se vêem sinais do retrocesso: vão reencontrando aceitação maior entre os professores certos manuais em que a preocupação com teorização gramatical, embora disfarçada, paradoxalmente, por procedimentos didáticos destinados à formação de automatismos.

3 - A opção do presente programa

No presente programa, opta-se pela orientação da linguística moderna.

Teve-se de atravessar algumas objeções de ordem prática e teórica que vão aqui resumidas para maior claridade dos propósitos do programa.

Objeção 1 - A ausência de um levantamento criterioso do que seriam as características gerais da Língua Portuguesa falada no Brasil.

Respostas -

- 1.1- Não há esperanças de que tal levantamento se faça sequer a prazo médio, e não parece razoável manter o ensino estagnado por todo êsse período.
- 1.2- Desde que o critério de seleção das características de tal padrão linguístico é o uso da classe "cultura", e os professores de Português são considerados nas respectivas comunidades como pertencentes a tal classe, o modelo da linguagem por eles usado pode tomar-se, em geral, como um padrão bastante aproximado do aceitável. Sobre tudo no caso dos professores dos Ginásios Polivalentes, que, pelas condições de seleção, adiestramento e trabalho, se acham em excepcional posição.

Num trabalho conjunto, auxiliados pelos levantamentos contidos nas gramáticas existentes, mais o bom senso, poderão suprir a falta de um levantamento científico do Português Básico do Brasil.

Objecção 2 - Os alunos dos Ginásios Polivalentes poderiam encontrar dificuldades, ao transferir-se para outros estabelecimentos, em adaptar-se ao programa de Português nestes seguidos, cuja orientação é a da Gramática tradicional. O mesmo risco correriam ao submeter-se a concursos, exames de seleção, até mesmo a vestibulares, etc, que, em sua maior parte, ainda apresentam questões sugeridas pela orientação da gramática tradicional.

Respostas -

2.1- Mesmo que o risco fôsse de 100%, ainda assim se justifica a opção do presente programa. Se os Ginásios Polivalentes se propõem ser a vanguarda e a redenção do sistema de ensino, eles não devem condicionar suas opções ao que o sistema de ensino tem de retrógrado.

2.2- Ademais, o risco não é tão grande porque: se os alunos do Ginásio Polivalente tiverem maior desenvolvimento na sua capacidade de receber e produzir mensagens, a maior facilidade eles terão, em "cursos" e "preparações" ad-hoc, de adquirir as informações necessárias ao êxito em tais concursos, tais vestibulares, etc.

Objecção 3- A opção do programa implica num paradoxo. Isto é, optar pela orientação da linguística moderna, nos termos expostos à página 4 significaria a impossibilidade de qualquer programação prévia e geral porque:

- a) o ensino de língua deixa de ser um fornecimento de informações, como é tradicionalmente, para tornar-se um treinamento; ora, como programar um treinamento sem se saber em concreto o estado de cada treinando?
- b) No caso específico da linguagem, as possibilidades de variação, quer na aceleração do treinamento, quer na fixação das características concretas das etapas a vencer, quer na própria fixação da ordem das etapas, tornaria impossível qualquer programação prévia e geral.

Respostas -

3.1 - As objeções anteriores são as mais válidas e irrespondíveis. Por isso mesmo, o programa de Português, na escola fundamental, não tem o caráter de compartimentação rígida que têm os programas tradicionais.

Terá uma flexibilidade ainda maior do que os de línguas estrangeiras. Como estes, não só tentará atender ao nível

de "Treinamento" do aluno para o uso da língua no conjunto de suas manifestações, mas tentará atender ao nível de treinamento do aluno para cada uma das manifestações da linguagem.

Isso obrigará os professores de Português de cada estabelecimento, indubitavelmente, a um trabalho de equipe e de constante revisão de métodos e procedimentos. Por outras palavras, os professores terão de renunciar à tradicional comodidade da situação de ser professores de tal ou tal série, a cujos alunos deverão ministrar tais e tais informações, aprovando os que as reproduzem e reprovando os outros. Todos serão, de certo modo, professores de todos os alunos.

II - Caracterização da matéria e metodologia

1 - Consideração prévia

Dada a importância da linguagem, é comum confundir-se, na organização do programa de Português, os objetivos específicos, imediatos, da didática da Língua Portuguesa com os objetivos gerais da educação.

Isso é mais comum na didática de língua portuguesa do que de outras matérias, do que, por exemplo, no ensino das ciências experimentais, pela característica dos elementos linguísticos de serem um valor e um signo em que não é possível tratar o significante sem o significado, sem implicar, portanto, uma atitude perante o mundo e a vida.

Entretanto, para maior claridade, trataremos separadamente, dos objetivos específicos da cadeira de Língua Portuguesa, como tal, e da concernente metodologia, e dos objetivos em que o Professor de Português é apenas um colaborador das tarefas gerais da educação, embora com particular responsabilidade.

É claro que, no exercício concreto do ensino, frequentemente, as duas séries de objetivos se podem atingir simultaneamente e explicitamente. Mas, para efeito de observação, manteremos o referido tratamento em separado.

1.1 - Objetivos específicos e metodologia

Pela opção que rege o presente programa, o objetivo da Cadeira de Língua Portuguesa há de ser:

- desenvolvimento da capacidade de comunicação do estudante.

OBS - o objetivo acima deve entender-se como: a formação e desenvolvimento de automatismos, o qual permita ao estudante maior aptidão para captar (ouvindo e lendo) e emitir (falando e escrevendo) mensagens linguísticas.

Quanto à metodologia, ter-se-á como orientação geral que tal desenvolvimento se faz é pelo exercício mesmo da linguagem, pela repetição de atos particulares, sendo inútil qualquer autorização prévia a cada etapa da aprendizagem. Isso é, abster-se-á o professor de tentar obter dos alunos o controle das estruturas e dos atos linguísticos como dedução a partir de esquemas e/ou regras.

1.2 - Objetivos gerais e metodologia

O objetivo geral da educação é a instrumentação do indivíduo para a liberdade. Isso é, para a compreensão, em causas e efeitos, das exigências que a sociedade lhe faz e as exigências que a sua individualidade possui, de modo a tentar conscientemente um equilíbrio sempre renovado entre ambas as partes.

Portanto, o professor de Português deve estar atento para explorar, sempre que possível, materiais linguísticos em que tais objetivos são postos em questão. Note-se que dizemos "sempre que possível", pois haverá inúmeras tarefas didáticas em que o material linguístico mais funcional é neutro para a consecução dos objetivos específicos da cadeira. E o afã em conseguir os objetivos gerais em prejuízo dos objetivos específicos poderá levar o professor a não alcançar nem uns nem outros.

2 - Objetivos específicos do programa

Dentro do ponto de vista esposado, o objetivo da cadeira de Língua Portuguêsa pode especificar-se como a formação e/ou desenvolvimento dos automatismos que permitam os atos em que atuam as capacidades de ouvir e ler, falar e escrever.

Dão-se, a seguir, as características dos produtos que o presente programa deseja alcançar:

2.a - Com referência à capacidade de ouvir mensagens:

- a.1 - fixação de estruturas morfo-sintáticas em números (variedade) crescente;
- a.2 - fixação de estruturas fonêmicas, sobretudo dos traços supra-segmentais, em números (variedade) crescentes;
- a.3 - ampliação das estruturas semânticas;
- a.4 - finalmente (e em consequência do anterior) presteza nas respostas aos estímulos linguísticos para mais rápida e adequada decodificação da mensagem recebida.

2.b - Com relação à capacidade para falar.

OBSERVAÇÃO - A capacidade para falar desenvolve-se como um reflexo da capacidade de decodificar a mensagem, sendo por isso, muito posterior a ela e forçosamente de muito menor amplitude. Isso não só em virtude de maior plasticidade do aparelho auditivo em relação ao fonador, mas também pelo fato de a produção de falas estar só na dependência direta de nossos estímulos internos, enquanto a decodificação de mensagens depende de estímulos externos, que se multiplicam na razão direta do número e da variedade dos contatos que temos com outras pessoas.

Além disso - e êsse dado é importantíssimo para a didática de Português - é sobre a codificação e não sobre a decodificação que se exerce a coerção social dos tabus linguísticos.

Isso deve ser preponderante na separação entre os materiais linguísticos que vamos submeter aos alunos para que eles decodifiquem e os que lhes submeteremos para que eles reproduzam.

A mesma observação valerá na distinção entre os materiais para ler e os para escrever.

- b.1 - Desenvolvimento do controle sobre o aparelho fonador (dicção e caligrafia).
- b.2 - Sintonia entre o controle do aparelho fonador e a gestação das imagens fônicas linguísticas no cérebro, de modo a obter instantaneidade do reflexo e evitar-se a perturbação do ritmo linguístico e se obter o máximo rendimento na atualização das estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas possuídas pelo falante.
- b.3 - Como existe ainda na sociedade o tabu da correção linguística, quando as estruturas automatizadas no falante (de modo a estarem disponíveis para a codificação de mensagens) não coincidem com o padrão aceito pela sociedade, deverá o professor levar o aluno a automatizar as estruturas aceitáveis (tidas como corretas) e, se necessário, anular os automatismos das estruturas inaceitáveis (tidas como incorretas). É êsse, talvez, o objetivo mais difícil de ser alcançado, o que exige maior tato, a maior prudência, a maior paciência.

Em face desse objetivo, são muito comuns duas atitudes pedagógicas opostas.

- a filiada à gramática tradicional, que o erige em objetivo

supremo e em gabarito de êxito na consecução de todos os outros;

- outra, de pura e simples eliminação dela.

A segunda, às vezes decorre apenas de uma rebeldia iconoclasta, por isso mesmo não merecedora de respeito. Às vezes decorre de má compreensão das implicações didáticas das conquistas da linguística moderna: Verificando-se a falta de base científica, do ponto de vista linguístico, desse objetivo, conclui-se pela eliminação dele. Entretanto, é preciso reconhecer que nem tudo que uma ciência particular rejeita é, só por isso, rejeitável pedagogicamente. Pode permanecer como valor social, que a educação dos adolescentes tem de levar em conta, ao mesmo tempo que tenta alterá-lo.

2.c - Com referência à capacidade para ler

OBSERVAÇÃO - A aprendizagem da leitura produz-se como reflexo, pela associação das estruturas fônicas, possuídas pelo aprendiz, com a sensação produzida pela visão das letras. Estabelecido o reflexo, dá-se no ato da leitura o processo inverso: a sensação visual produzida pela imagem das letras acorda a cadeia fônica.

- c. 1 - habilidade visual para captação das letras, de modo a produzir instantaneamente a resposta auditiva em que se constitui a captação da mensagem linguística; sintonia da captação das letras com ritmo linguístico automatizado pelo leitor;
- c. 2 - habilidade em correlacionar os símbolos gráficos do ritmo e entonação (pontuação, espacejamento, etc.) para rápida e adequada interpretação;
- c. 3 - automatização das estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas peculiares da linguagem escrita;
- c. 4 - desenvolvimento para apreensão das peculiaridades da estrutura interna da mensagem escrita

2.d - Com relação à capacidade para escrever

- A aprendizagem da escrita produz-se como um refluxo da capacidade de decodificar mensagens fônicas orais. É, pois, paralela à da capacidade para falar, e desta se diferencia, fundamentalmente, pela substituição do aparelho fonador pelo aparelho muscular do braço, mão e dedos. Reveste-se de peculiar dificuldade

de porque nem o aparelho muscular do braço, mão e dedos tem a plasticidade do aparelho fonador, nem os caracteres gráficos tem a plasticidade do som. Além disso, a linguagem escrita precisa, com frequência, de certos ornamentos que supram a ausência de recursos teatrais e outros que, em geral, ajudam a comunicação oral.

Além disso, na aprendizagem da escrita, é preciso distinguir um aspecto extra-linguístico: a ortografia oficial, que depende do direito positivo, e dos aspectos linguísticos, isto é, os problemas específicos da redução da linguagem e caracteres gráficos.

- d. 1 - automatização da ortografia oficial;
- d. 2 - desenvolvimento dos automatismos motores do braço, mão e dedos, de modo a sincronizá-los com a estação das imagens fônicas da produção da linguagem;
- d.3 - automatização de estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas associadas aos automatismos motores mencionados, de modo a dar maior elasticidade às possibilidades de seleção e combinação delas;
- d. 4 - desenvolvimento do controle dos símbolos gráficos indicadores do ritmo e entonação (pontuação, espaçamento, alteração de formato dos caracteres gráficos, etc.);
- d. 5 - veja-se b.3.

3 - A metodologia em função dos objetivos específicos

3. 1 - Considerações preliminares:

3.1/1 - Viu-se que toda aprendizagem linguística deve produzir-se no exercício mesmo da linguagem. Tal princípio emerge da própria argumentação até aqui desenvolvida.

Só a aprendizagem da ortografia e os princípios gerais da pontuação, por serem de direito positivo, estabelecido, pois, a priori, deve deduzir-se da fixação antecipada da respectiva legislação.

Todas as outras capacidades supra-mencionadas devem formar-se e/ou desenvolver-se pela repetição sistemática, graduada, de atos. Não se da

rão normas ou esquemas prévios, nem sequer paradigmas (a não ser muito curtos, na constituição dos exercícios estruturais). Até mesmo a terminologia, caso ocasionalmente se julgue útil adotar, deve ser restrita ao mínimo e significar, rigorosamente adstrita a automatismos já formados. Mas até essa há que evitar-se ao máximo.

3.1/2 - No caso do ensino do vernáculo nas 4 últimas séries do fundamental, o princípio acima implica dificuldade especial: é que se tratará de desenvolver, quase sempre, habilidade já possuídas pelos alunos, em graus diversos, e tal diversidade poderá acontecer não só em relação ao conjunto dos objetivos a alcançar mas em relação a cada objetivo. Essa dificuldade se fará sentir, de modo especialmente acentuado, quanto aos objetivos 2-b.3 (2 - d.5) e 2 - d.1.

3.1/3 - Por isso, o programa de Português não constará de unidades rígidas, cada uma prevista para um número x de horas/trabalho. Apenas enunciará os casos típicos do exercício de cada uma das habilidades objetivadas a uma norma geral de caracterização dos procedimentos didáticos correspondentes, isto é, das atividades.

Além disso, marcará o nível mínimo que os alunos poderão atingir ao completar o oitavo ano, na hipótese de cumprir todo o programa.

Notar-se-á que esse mínimo, na medida em que é mensurável, poderá facilmente ser ultrapassado pela média dos alunos em muito menos tempo.

Também isso é consequência da posição adotada, visto que o mínimo realmente mensurável na habilidade para usar uma língua, dentro daquele objetivo geral de aumentar a capacidade de comunicação, deve conceber-se dentro de grande elasticidade, sob pena do risco de sufocar a personalidade do aluno.

Mas nota-se que se fala do mínimo, não do máximo, o que permite ao corpo docente ampliar indefinidamente o trabalho didático.

Portanto, a distribuição dos alunos em turmas, no que se refere ao ensino do Português não deverá fazer-se em séries sucessivas, mas deverá estabelecer-se em

função das deficiências que apresentem em relação do programa mínimo ou às possibilidade que apresentem em relação à expansão que o corpo docente julgue possível dar ao programa.

Em todo caso, é necessário não perder de vista a recomendação de que as possibilidades de expansão não devem medir-se em função de metas estabelecidas a priori, mas em função da reação dos alunos, adequadamente agrupados.

3.2 Abrangência do programa (em relação aos objetivos específicos e à metodologia)

3.2/1 - Preliminares

Embora se possa perceber que os objetivos inscritos sob o item 2.a sejam os básicos aos quais se orienta todo o resto e de cujo alcance depende a totalidade do êxito do ensino do vernáculo, é entretanto inegável que tanto eles quanto ~~os~~ inscritos em 2.c escapam a contróle direto. Só são atingíveis através da observação dos atos praticados em decorrência de 2.b e 2.d.

Portanto, sobre estes deve convergir a atenção do educador, e só em função destes é possível fazer qualquer programação. Por outras palavras, um programa de ensino de línguas só pode fixar como objetivos concretos obter que o aprendiz se demonstre capacitado para falar e escrever certas coisas. E só pelo êxito nesses atos calculamos, aproximadamente, os produtos indicados em 2.a e 2.c. Isso é, perceber-se-á o crescimento da capacidade de ouvir ou de ler na medida que o aluno realize atos de fala e de escrita, estimulado pela audição ou leitura de mensagens, de complexidade cada vez maior e produza respostas adequadas.

Embora pareça acaciano, vamos ainda insistir em que os objetivos mencionados são séries distintas da aptidão e que o êxito ou fracasso em uma não implica necessariamente em êxito ou fracasso em outra. Se houver coincidência, é prudente considerá-la, quase sempre ocasional.

Portanto, o professor deve estar atento para situar com o máximo de aproximação a deficiência que quer corrigir e/ou a aptidão que quer desenvolver, antes de programar as atividades didáticas.

Tal cuidado ir-se-á tornando tanto mais necessário quanto mais avançado está o aluno no curso. Por outro lado, é preciso ter também em conta que, gradativamente, mais se deverá o programa de Português integrando-se nos objetivos gerais da educação.

Comunicação oral de idéias envolvendo:

Expressão: - em pensamentos completos
- com pronúncia clara das palavras

Recepção: - com atenção
- com interesse

Em situações funcionais como:

- conversas decorrentes de excursões, observações, construções, recursos audiovisuais, etc
- recados
- entrevistas

Em situações recreativas e criadoras:

- hora de novidade
- histórias narradas e lidas pelo professor
- interpretação dos próprios desenhos, de gravuras isoladas e em séries
- pantomimas e dramatizações
- fantoches e máscaras
- poesias

Expressão escrita de idéias, com ajuda do professor, em:

- bilhetes
- lembretes
- legendas
- notícias simples
- histórias sobre desenhos da própria criança, gravuras simples ou em séries, experiências vividas, histórias lidas ou ouvidas

Apresentação gráfica do trabalho, com as seguintes características:

- forma regular das letras e numerais
- espaçamento entre as palavras

Representação correta das palavras:

- formadas de sílabas simples (consoante + vogal), quando de natureza auditiva

II. Cont. 1.ª série

- envolvendo os dígrafos nh, ch, lh
- compostas de sílabas de uma vogal + uma consoante
- com h inicial
- com g e j
- formas verbais no presente do indicativo
- com maiúsculas no início do período, em nomes de pessoas, em nomes próprios de animais.

LINGUAGEM ESCRITA

Prontidão para a aprendizagem de leitura alcançada por meio de:

- experiências linguísticas
- experiências artísticas
- ritmo, jogos e ginástica
- atividades de discriminação visual e auditiva

Iniciação à aprendizagem da leitura, envolvendo:

- domínio de um vocabulário básico de aproximadamente quinhentas palavras;
- habilidade de reconhecimento de 10 palavras novas;
- habilidade de encontrar pormenores referentes a lugares, pessoas, tempo e fatos, claros no texto lido
 - colocar em ordem os fatos de uma estória
 - classificar fatos apresentados em falso e verdadeiro, de acordo com o texto lido
 - selecionar o melhor título para uma estória lida.
 - seguir ordens simples dadas por escrito em provas, exercícios e tarefas para casa.
- habilidade de ler oralmente, após preparação silenciosa, com fluência, pronúncia clara, entonação adequada

LEITURA

Textos com as seguintes características:

III. Cont. 1a. série

LEITURA

- palavras do vocabulário de expressão da criança
 - orações com todos os termos claros
 - período simples e na ordem direta
 - conteúdo dentro das experiências dos alunos
-

GRAMÁTICA

Período:

- Reconhecimento de pensamentos completos e incompletos
- Uso de períodos na linguagem oral

Pontuação em função do ritmo

- Reconhecimento de frases afirmativas, interrogativas e exclamativas

Concordância

- Uso da concordância verbal quando o sujeito for simples

2a. S É R I E

Comunicação oral de idéias, envolvendo:

- Expressão: - clara
- Recepção: - atenta
- interessada
 - polida
 - acompanhando o pensamento do interlocutor

Em situações funcionais como:

- apresentações
- recados
- entrevistas
- notícias e avisos
- relatórios de experiências pessoais
- direções e instruções
- conversas relacionadas a excursões, observações, construções, etc.

Em situações recreativas e criadoras

- histórias narradas e lidas pela professora
- histórias contadas pelas crianças
- pantomimas e dramatizações
- fantoches e máscaras
- poesia e cântico falado

LINGUAGEM ORAL

Expressão escrita de idéias, com ajuda, se necessário, em:

- bilhetes e cartas
- anotações informais
- notícias e avisos
- histórias inspiradas em experiências da criança, em atividades da classe, em histórias lidas e ouvidas, em inícios dados pelo professor, em palavras dadas em gravuras

Apresentação gráfica do trabalho, com as seguintes características:

- forma regular das letras e numerais
- espaçamento regular das letras
- inclinação regular das letras
- ligação das letras
- margens laterais

LINGUAGEM ESCRITA

- Representação correta das palavras:
- relativa rapidez
 - com x
 - formas verbais no futuro do presente e do pretérito
 - proparoxítonas
 - com ç
 - com maiúsculas em nomes de livros e jornais, fatos históricos importantes, pontos cardiais, agremiações e estabelecimentos públicos ou particulares, nomes de ruas e lugares públicos
 - com m antes de b e p
 - com c, s e z

Expansão da aprendizagem da leitura, envolvendo:

- Enriquecimento de vocabulário
- Expansão das habilidades de estudo do vocabulário de leitura, por meio de:
 - análise estrutural (de formas verbais)
 - estudo da significação das palavras (sinônimos e antônimos sempre em função de determinado contexto)
 - uso de glossários e dicionários

Habilidades de encontrar pormenores

- perceber a sequência lógica dos fatos da estória
- fazer julgamentos
- encontrar a idéia principal de parágrafos
- seguir instruções
- antecipar idéias
- fazer inferências
- apreciar determinados elementos do texto

Habilidade de ajustar a rapidez da leitura ao objetivo em vista

Habilidade de leitura oral

- com preparação, para auditório, observando fluência entonação adequada, boa pronúncia, postura correta
- sem preparação, em situações informais que assim o exijam

Tipo de texto:

- vocabulário incluindo sobretudo palavras conhecidas pela criança, além de algumas cujo significado

III. Cont. 2a. Série

- conteúdo relacionado às experiências diretas ou indiretas dos alunos de 2a. série

Iniciação da

habilidade de ler, adequadamente, livros recreativos no nível descrito para a leitura dirigida na 1a. série

LEITURA

Períodos:

- Reconhecimento de idéias completas e incompletas
- Uso de períodos na linguagem oral e escrita

Pontuação em função do ritmo

- Uso de orações afirmativas, interrogativas e exclamativas
- Emprêgo da vírgula para separar nas datas, o nome do lugar; para separar termos coordenados

Concordância

- Verbal, quando, no sujeito composto, os elementos forem ligados pelas conjunções "e"
- Nominal, do adjetivo com o substantivo.

GRAMÁTICA

3a. S É R I E

Comunicação oral de idéias, envolvendo:

Expressão: - clara

- com vocabulário adequado
- com sequência lógica de idéias
- com seleção das idéias mais importantes
- com boa pronúncia

Recepção: - cortês

- revelando interpretação do pensamento do interlocutor

Em situações funcionais como:

- discussões relacionadas com excursões, experimentações, problemas de classe, assuntos em estudo, etc.
- programas de auditório
- clubes
- entrevistas
- relatórios de atividades realizadas
- avisos, anúncios e propagandas
- instruções

Em situações recreativas e criadoras:

- estórias narradas e lidas pela professora
 - estórias contadas pelas crianças
 - dramatizações
 - fantoches e máscaras
 - poesia e cântico falado
-

Expressão escrita de idéias, com relativa independência, em:

- cartas e cartões
- anotações e resumos
- informações
- preenchimento de fichas de livros, de registros em clubes
- direções e instruções
- estórias e poemas inspirados em experiências da criança, em notícias encontradas em jornais, em temas de Ciências Sociais e Naturais, em outras estórias; estórias sobre sonhos, aventuras em situações imaginárias

Apresentação gráfica do trabalho, com as seguintes características:

- observação de parágrafos
- legibilidade

II. Cont. 3a. Série

- centragem de títulos
- ausência de borrões
- leveza de traços

Representação correta das palavras:

- com os grupos consonantais: br, cr, dr, fr, gr, pr, tr, vr, bl, cl, etc.
- com os dígrafos: rr e ss
- terminadas com o ditongo ão
- com hiatos
- com sílabas travadas
- formas verbais no pretérito perfeito e imperfeito do indicativo
- formas nominais do verbo
- substantivos e adjetivos flexionados
- com maiúsculas em nomes próprios de lugares

Divisão correta das palavras:

- uso do hífen

Desenvolvimento da aprendizagem da leitura, envolvendo:

- Enriquecimento do vocabulário de leitura
- Desenvolvimento das habilidades de reconhecimento e compreensão de palavras novas, por meio de:
 - interpretação de ilustração
 - interpretação do sentido do texto
 - análise estrutural pela comparação de palavras com diferentes flexões e de palavras primitivas e derivadas
 - habilidades de encontrar pormenores tais como: lugares, pessoas, tempo e fatos, quando vierem claros no texto
 - colocar em ordem os fatos de uma estória
 - fazer julgamentos de reações de personagens
 - dar título a uma estória lida
 - seguir ordens dadas por escrito em exercícios e provas
 - antecipar o fim de uma estória
 - habilidade de ler oralmente, após preparação silenciosa, com fluência, boa pronúncia, entonação adequada
 - habilidade de usar o índice

Textos com as seguintes características:

- palavras cujo significado a criança conheça

III. Cont. 3a. Série

- períodos simples ou compostos em que os conetivos sejam familiares à criança
- conteúdo dentro do interesse da criança de 3a. série

Desenvolvimento da habilidade de ler independentemente livros re-creativos no nível descrito para a leitura dirigida na 2a. série, tornando-se capaz de:

- escolher um livro
- compreender seu conteúdo
- resolver as dificuldades encontradas
- apreciar o livro lido em:
 - reprodução do lido
 - comentários
 - trabalhos escritos
 - dramatizações
 - trabalhos de expressão criadora

Iniciação das habilidades de leitura para fins de estudo, envolvendo:

- Habilidade para consultar alguns tipos de material informativo tais como:
 - glossários e dicionários
 - atlas
 - jornais
 - catálogo telefônico
 - jornais
 - revistas
- Habilidades para se valer de auxílios de livros de consulta, como:
 - Índice alfabético
 - palavras-chave
 - recursos visuais: gravuras, mapas, gráficos e tabelas
- Habilidade para compreender o que lê:
 - encontrando respostas para perguntas específicas
 - identificando a idéia principal
 - percebendo a sequência dos fatos
 - seguindo instruções
- Habilidade de organizar informações:
 - anotações
 - classificações
 - resumos

Período:

- Uso de períodos na linguagem oral e escrita

Pontuação em função do ritmo:

- Uso de orações afirmativas, interrogativas e exclamativas
- Emprego do ponto nas abreviaturas
- Emprego da vírgula
- Emprego dos dois pontos para indicar citação
- Emprego do travessão para indicar mudança de interlocutar no diálogo.

Concordância:

GRAMÁTICA

- Verbal, em que o sujeito seja pronominal
- Nominal, entre adjetivo e substantivo, quando um dos substantivos é masculino
- Emprego do verbo haver em casos simples.

Parágrafo:

- Reconhecimento.

4a. S É R I E

Comunicação oral de idéias, envolvendo:

Expressão: - clara

-

- honesta

- segura

Recepção: - crítica

- apreciativa.

Em situações funcionais como:

- discussões relacionadas com excursões, experimentações, problemas de classe, assuntos em estudo, etc.

- entrevistas

- relatórios de assuntos especiais orientados por esquemas

- clubes

- propagandas

- instruções

Em situações criadoras e recreativas

- dramatizações formais e informais

- poesia e coro falado

LINGUAGEM ORAL

Expressão escrita de idéias, com independência crescente, em:

- cartas e telegramas

- esquemas

- relatórios

- propagandas e anúncios

- preenchimento de cheques e depósitos bancários

- estórias e poemas sugeridos por experiências da criança, por notícias lidas ou ouvidas, temas de Ciências Sociais e Naturais, outras estórias, experiência artística, trechos musicais, estórias sobre sonhos, auto-biografias, humorismo, impressões sobre um passeio, um filme, um livro lido; composição criadora com tema livre

Apresentação gráfica do trabalho, com as seguintes características:

- observação de parágrafos

- legibilidade

LINGUAGEM ESCRITA

- rapidez

Representação correta das palavras

- exítonas e paroxítonas
- com os sufixos eza, izar, oso, ção
- com os prefixos re, in e des
- com maiúsculas nos nomes que designam ciências, artes e disciplinas

Expansão da aprendizagem de leitura, envolvendo:

- Enriquecimento de vocabulário
- Expansão das habilidades de estudo do vocabulário de leitura, por meio de:
 - análise estrutural de palavras derivadas (prefixos e sufixos) e compostas
 - estudo da significação de palavras (sinônimos e antônimos)
 - uso de glossários e dicionários

Habilidades de encontrar pormenores

- perceber a sequência lógica dos fatos
- encontrar a idéia principal
- seguir instruções para realizar um trabalho
- antecipar idéias
- fazer inferências
- avaliar o que lê
- apreciar determinados elementos do trecho

Habilidade de ajustar a rapidez da leitura aos objetivos em vista

Habilidade de leitura oral

- com preparação, para auditório, observando fluência, entonação adequada, boa pronuncia, postura correta
- sem preparação, em situações informais que assim o exijam:

Tipo de texto:

- vocabulário incluindo sobretudo palavras conhecidas pela criança, além de algumas cujo significado possa ser descoberto pela criança
- períodos simples ou compostos

III. Cont. 4a. Série

- estilos variados
- conteúdo dentro do interesse da criança de 4a. série

Expansão da habilidade de ler obras da literatura infantil, ao seu nível de leitura independente, sendo capaz de

- escolher um livro para ler
- compreender seu conteúdo
- resolver as dificuldades encontradas
- apreciar certas idéias de brasilidade expressas na literatura
- apreciar outras culturas por meio da literatura infantil
- discutir e comentar livros lidos

Desenvolvimento das habilidades de leitura para fins de estudo

- Habilidade para consultar diversos tipos de informação
 - glossário e dicionário
 - enciclopédias juvenis
 - atlas
 - catálogo telefônico
 - jornais
 - revistas
- Habilidade para se valer de auxílio de livros de consulta
 - usando o índice de assuntos
 - o índice alfabético
 - títulos e outros auxílios tipográficos como secções, capítulos, parágrafos
 - palavras-chave
 - auxílios visuais como gráficos, tabelas e mapas
 - Habilidade para ajustar a velocidade da leitura aos objetivos visados e à natureza do material
 - Habilidade para compreender o que lê.
 - encontrando respostas para perguntas específicas
 - identificando a idéia principal de parágrafos
 - percebendo a sequência dos fatos
 - seguindo instruções
 - avaliando o que foi lido

LEITURA

- Habilidade de organizar informações
 - anotações
 - classificações
 - resumos
 - esquemas
-

Períodos:

- Uso de período na linguagem oral e escrita.

Pontuação em função do ritmo

- uso de orações afirmativas, interrogativas e exclamativas
- uso de orações intercaladas
- uso de orações interjectivas

Concordância:

- Verbal - quando o sujeito for representado por coletivo

GRAMÁTICA

Parágrafo:

- uso.

PROGRAMA DO 9º AO 16º SEMESTRE

(5ª., 6ª., 7ª. e 8ª. SÉRIES)

- ATIVIDADES E DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO EM FUNÇÃO DOS OBJETIVOS

1. Dão-se a seguir, esquemáticamente, as atividades para conseguir os objetivos específicos. Para maior clareza da exposição, indica-se em separado cada atividade (ou conjunto de atividades) referente a cada objetivo, como se fosse autônoma e exclusiva do objetivo respectivo. Entretanto, pelos próprios postulados da Introdução, fique claro que assim se faz aqui por mera economia expositiva, pois, sendo o objetivo final um único (o desenvolvimento da capacidade de comunicação do aluno) com duas faces integradas (a captação de mensagens - ouvindo e lendo e a emissão de mensagens - falando e escrevendo), as aquisições produzidas de uma atividade didática poderão (deverão) sempre reverter em subsídio para as outras, de modo mais ou menos explícito.
2. Por isso, após relatar as atividades sugeridas, dão-se, a título de exemplificação, alguns modos de combiná-las
3. Outra observação importante é a de que o presente programa é integrado, abrangendo desde o nível de alfabetização até ao oitavo ano de escolaridade. Isso irá criar, certamente, um sério embaraço e uma fase de transição durante alguns anos, a saber, até que a maioria dos alunos seja constituída de crianças que vieram desde o início da vida escolar orientados à luz do presente programa.

Para obviar a essa dificuldade é que se abriu, na Introdução, a hipótese de que será certamente útil, na cadeira de Língua Portuguesa, evitar-se a distribuição das turmas dentro de uma seriação rígida, e preferir-se como critério o grau de treinamento, em relação aos objetivos, reagrupando os alunos anualmente ou semestralmente, conforme as possibilidades da Escola para nova organização das turmas.

Diagnosticada a deficiência em relação a cada área da Língua Portuguesa, tentar a recuperação do aluno já prevista para a Escola Polivalente

I - ATIVIDADES

1. Com referência aos objetivos 2 - a. 1, 2 - a. 2. 2 - a 3 e 2 - a. 4

Não é necessário programarem-se atividades específicas para esses objetivos, a partir do 9º semestre, tratando-se de crianças

normais. Eles poderão atingir-se como subproduto das atividades seguintes.

2. Com referência aos objetivos mencionados em 2.b

2.1 Para 2 - b. 1 e 2 - b.2, exercer-se-ão

- um trabalho combinado com o professor de música;
- atividades extra classe (discursos, debates, montagem de peças teatrais, jograis, etc.);
- leitura em voz alta;
- memorização e interpretação de textos literários em poesia e em prosa;
- audição e reprodução de textos gravados por bons intérpretes

2.2 Com referência a 2 - b.3

- localizados os problemas dos alunos, do ponto de vista em que são, preparar exercícios estruturais destinados a resolvê-los

OBS- 1. Já existem testes que ajudarão os Senhores Professores a localizar os problemas e graduá-los, e sugestões de exercícios para resolvê-los

2. Dada a imensa oscilação da linguagem falada, o professor não precisa preocupar-se excessivamente em "corrigir" a fala dos alunos, pois os "erros" a "corrigir" certamente aparecerão nos testes de verificação da linguagem escrita, cuja maior permanência permite e um controle muito mais fácil, e, portanto, critérios mais seguros de ordenação dos fatos e dos exercícios de "correção".

3. Com referência aos objetivos mencionados em 2.c

OBS - 1. No trabalho didático, a orientação para o desenvolvimento da leitura deve distinguir duas séries de atividades:

- a leitura extensiva (de romances, ensaios, etc.) a ser feita extra classe
- a leitura de textos curtos, que pode ser feita intra ou extra classe

A segunda destina-se diretamente a desenvolver a capacidade de apreender os pormenores estilísticos

A primeira, a preparar o aluno para a leitura de obras literárias, e, portanto, para o estudo da literatura.

2. Para efeito da distribuição dos alunos em turmas, tomar-se-á como base sua capacidade para a leitura extensiva, pois essa é a mais difícil e, em geral, menos acessível aos alunos. Por isso mesmo, a maior ou menor aptidão para ela pode tomar-se, em

geral, como maior ou menor aptidão para a leitura de textos curtos.

3.1 Para a leitura extensiva, classificam-se os alunos segundo os seguintes graus de treinamento:

- a - capacidade de reproduzir o que leu
- b - capacidade de apreender a relação tempo/espaco na obra lida
- c - capacidade de aprender a relação autor/obra na obra lida
- d - capacidade de aprender pormenores estilísticos
- e - capacidade de estabelecer uma avaliação crítica da obra

Classificados os alunos desenvolver-se-á o trabalho segundo o "Método de treinamento", proposto no livro "Leitura Orientada - Método de treinamento" (Tarcísio Ferreira - Livraria Atalaia - Belo Horizonte - 1971)

3.2 Para a leitura de textos curtos, comumente chamada "estudo de textos", escolher-se-á alguma das excelentes seleções graduadas já existentes, acompanhadas de exercícios e testes. Podem citar-se, a título de exemplo, a seleção "Português através de textos", de (Magda Soares Guimarães - Ed. Bernardo Alvares - Belo Horizonte - ed. revista - 1971)

Tais seleções poderão fornecer o roteiro e graduação das atividades.

Correlacionando-se com os graus de treinamento em leitura extensiva, pode estabelecer-se uma correspondência aproximada entre cada grau desta e as séries indicadas nos volumes de textos curtos

3.3 Paralelamente, desenvolver-se-ão as atividades destinadas a atingir os objetivos 2 - c. 1 e 2 - c. 2

Para 2 - c.1 existem muitos e bons métodos de aceleração da leitura (leitura dinâmica, etc.)

Para 2 - c.2, as atividades referentes ao objetivo 2 - b.1 e 2 - b.2 servirão também.

4. Com relação aos objetivos relacionados em 2.d

OBS - 1. É preciso distinguir, com relação a esses objetivos, duas linhas distintas de dificuldades: as que obstam aos objetivos 2 - d.1 e 2 - d.2 e as que obstam aos objetivos 2 - d.3 , 2 - d.4 e 2 - d.5.

As primeiras dependem de treinamento mecânico e as segundas de treinamento linguístico.

É muito importante levar em conta a distinção mencionada para

uma perfeita ordenação do trabalho didático. É muito frequente (e poucos educadores o levam em conta) que as inibições produzidas pela primeira série de dificuldades se transferiram sobre a capacidade de construir as estruturas linguísticas escrevendo. Uma letra feia, a lentidão do aparelho muscular do braço, mão e dedos em desenhar as letras em reflexo da produção da cadeia fônica-linguística no cérebro, são, frequentemente, inibidoras da própria produção da cadeia linguística.

- Para o objetivo 2 - d.1

Não há, em geral, a necessidade de programar atividades para esse objetivo, pois as possibilidades de variação das necessidades são muito amplas. Será necessário localizar cada ocorrência e então levar o aluno a observar a grafia correta, tentar visualizá-la de memória e tentar reproduzi-la, tantas vezes quantas necessárias até obter a automatização.

Quanto à acentuação, depois de memorizada pelo aluno a regra descumprida, levá-lo a repetir exercícios de aplicação da regra referida, até automatizar sua execução.

Em todo caso, é preciso não superestimar as falhas sob o aspecto em questão e, sobretudo, não confundir o maior ou menor domínio da ortografia oficial com maior ou menor desenvolvimento linguístico. Mostre-se ao aluno que o domínio de tal grafia é importante por ser "oficial", isto é, para garantir, sob esse aspecto, a uniformidade que contribui, em parte, para a unidade linguística nacional.

- Para o objetivo mencionado em 2 - d.2, serão úteis exercícios como cópias de textos a ser executados dentro de um prazo determinado, ou ditados, escalonados de modo a se conseguir cada vez maior aceleração.

É preciso o professor ter bem claro que tais exercícios se destinam a aperfeiçoar e acelerar os movimentos musculares de desenhar as letras, para não confundi-los com os destinados a perfeições a automatização da ortografia oficial. Embora, é claro, esta possa e deva beneficiar-se das atividades aqui mencionadas.

- Para o objetivo mencionado em 2 - d.3 e 2 - d.4

Os exercícios de redação, exercícios de estilo, derivados do estudo de textos (e de que há excelentes exemplos nas seleções supra mencionadas) e os exercícios do tipo proposto por Maria Hortensia Lacau, em seu livro "Didática de la lectura creadora", serão as atividades adequadas.

- Para o objetivo mencionado em 2 - d.5

É preciso localizar, preliminarmente, os problemas dos alunos com referência ao presente objetivo. Em seguida e em função de les, programar as atividades.

Tenha-se em vista que a localização dos problemas pode fazer-se com base em todas as suas manifestações escritas (redações, etc.) ou, com mais segurança, através de testes. Mas é preciso distinguir os problemas cuja solução constituem o presente objetivo, dos problemas a cuja solução se destinam as atividades mencionadas nos itens anteriores. Isto é: não se deve confundir a incapacidade de construir as estruturas tidas como "corretas" com a incapacidade para construir a mensagem. Por outras palavras, não se deve interpretar a ocorrência dos chamados "erros de gramática", isto é, as deficiências relativas ao objetivo 2 - d.5, como incapacidade com relação aos demais objetivos. A nossa tradição escolar é de verdadeira obsessão contra os "erros de gramática", obsessão profundamente inibidora da capacidade de elaboração de mensagens por parte dos alunos.

Portanto, esse deve ser o comportamento didático com relação a esse objetivo:

- a - localizados os problemas, escaloná-los partindo das estruturas mais simples e/ou de maior ocorrência para as mais complexas e/ou de menor ocorrência
- b - em seguida, iniciar o treinamento, valendo-se de exercícios estruturais (como se faz para línguas estrangeiras)
- c - portanto, só chamar a atenção dos alunos para determinado "erro", quando os manifestados nas estruturas mais simples estiverem "corrigidos".

Exemplificando: não se tratará de regência enquanto forem em quantidade e qualidade, ponderáveis os problemas relativos à flexão ou à concórdância:

não se tentarão automatizar formas verbais eruditas (como o mais que perfeito simples do indicativo o futuro anterior, etc.) enquanto não estiverem bem automatizadas as formas mais comuns (como o imperfeito ou o presente do indicativo).

II - Distribuição do tempo

OBSERVAÇÃO - Não é possível antecipar-se rigidamente a distribuição do tempo pelas várias atividades, pois a intensidade delas vai depender das necessidades das turmas.

PRÉVIA

Portanto, o que se segue é apenas uma orientação sobre critérios gerais, cabendo aos professores estudarem em conjunto a aplicação em concreto.

- Da observação do rol de atividades previstas, vê-se que se podem distribuir em três grandes grupos:

- 1 - leitura
- 2 - exercícios de expressão oral e escrita
- 3 - exercícios para aquisição de novas estruturas morfo-sintáticas, ocasionalmente, exercícios para substituição da estrutura dominada pelo aluno pela tida como correta.

- Em princípio, o tempo deve ser dividido entre os dois primeiros grupos de atividade

O número de livros para a leitura extensiva será de no mínimo dois por semestre, ocupando o tempo que for necessário para a preparação e o aproveitamento, aplicada a orientação prevista no livro "Leitura orientada, método de treinamento" supra-citado.

A leitura de textos curtos, comumente chamada "estudo de textos", terá previsão de duração fixada no momento em que se adotar uma das seleções de textos disponíveis, como se exemplificou atrás.

Como, quer na leitura extensiva (segundo o método de orientação indicado) quer no estudo de textos (segundo as seleções aconselhadas), o trabalho didático sempre se desenvolve através de exercícios de expressão oral e escrita, já se terá reservado uma terceira parte de tempo para o segundo grupo de atividades.

Quanto ao terceiro grupo, a proporção de tempo a lhe ser destinada depende do número e qualidade dos problemas a resolver. É previsível que se deva dedicar-lhes mais atenção nos primeiros semestres, reduzindo nos posteriores. Entretanto, mesmo nos pri

neiros semestres, ele não deve nunca nem em grau de extrema necessidade, isto é, por maiores que sejam as deficiências dos alunos, ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do tempo.

III - Conclusão

A flexibilidade do presente programa é uma tentativa de dar uma orientação realista ao ensino de Língua Portuguesa nas Escolas Polivalentes, embora um pouco fora de hábitos sedimentados na nossa tradição escolar. Por isso mesmo, a direção geral do PREMEM fornecerá auxílios e orientação específica e continuada aos professores, até que a colocação didática aqui sugerida esteja bem assimilada e sedimentada.

19/7/1972 - dp.

PREMEN

LÍNGUA ESTRANGEIRA
=====

CURRÍCULO DO GINÁSIO POLIVALENTE - MINAS GERAIS
ÁREA DE COMUNICAÇÃO
LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

1.1- Introdução e Metodologia

As estruturas e o vocabulário básicos de Inglês, instrumento universal de comunicação, serão introduzidos de acordo com concepção de linguagem e técnicas metodológicas orientadas pelos conceitos modernos de Linguística, Geral e aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras.

1.2- A orientação básica será a estrutural, com utilização de recursos áudio-visuais, segundo a metodologia dos cursos áudio-visuais da "CREDIFF".

1.3- O material a ser ensinado será, pois, apresentado situacionalmente, por meio de diálogos, onde se terá em vista a aquisição de vocabulário e estruturas básicas. A partir dessa apresentação, os alunos serão levados a fixar as estruturas aprendidas, e, depois, a reempregá-las em contexto diferente, por meio da conversação controlada.

1.4- Esse trabalho oral conduzirá à leitura, onde se deverão reencontrar estruturas já automatizadas, acrescidas de uma expansão na área semântica. Os vários tipos de exercícios escritos - cópias, questionários, ditados, composições controladas, etc - consolidarão os conhecimentos adquiridos.

1.5- A apresentação oral das estruturas e do vocabulário básicos, dentro do contexto do diálogo, seguirá as seguintes etapas, já consagradas pela metodologia áudio-visual.

1) Apresentação

A classe ouve a gravação do diálogo em fita, com vozes de falantes nativos, observando, simultaneamente os "slides" correspondentes. Isto se faz duas vezes, sem qualquer observação do professor.

2) Explicação

Utilizando ao máximo as imagens dos "slides", e outros recursos oportunos - mímica, transposição da situação ao diálogo para a dos alunos, etc - o professor explica no sentido de cada grupo sonoro, ouvido, agora, pela terceira vez.

3) Repetição

Os alunos repetirão cada grupo sonoro ouvido, primeira mente em grupo, a seguir, individualmente.

4) Fixação

Por meio de exercícios estruturais dos tipos clássicos (substituição, transformação, pergunta e resposta, com binação, decomposição, expansão, as estruturas apresentadas são automatizadas.

Dentro da metodologia audio-visual, é fundamental que esses exercícios se façam de maneira situacional. Usan do a situação já apresentada no diálogo, as situações da vida dos alunos, ou as sugeridas por cartazes, o professor formulará perguntas, ou dará ordens, que levem a classe a usar as estruturas aprendidas, até que se - jam automatizadas. Durante os exercícios, os alunos deverão ter a impressão de se comunicar com o professor, e não de estar fazendo exercícios meramente mecanicis - tas.

5) Exploração

Por meio de diálogos controlados, os alunos serão levados a utilizar, em situações novas, material assimila - do.

6)

Após ouvir, mais uma vez, cada fala do diálogo, na gravação correspondente, o aluno repetirá novamente cada uma delas. A seguir, será desligado o gravador, e sa - rão mostrados, um a um, os "slides" correspondentes ao diálogo. Ao ver o slide, os alunos deverão ser capazes de emitir o grupo sonoro correspondente.

- 1.6 - Como se nota na exposição acima (1.5), a orientação do ensino é global tanto na área fonológica, como na sintática e semântica. O aluno deverá apreender, de início, o todo, partindo a seguir, para o domínio minucioso das partes da estrutura. Dentro dessa orientação, a entoação correta é mais importante que a articulação de fonemas, a compreensão e uso da estrutura, como um todo, precede a de elementos isolados.
- 1.7 - Todas as vezes que se fizer necessário corrigir a pronúncia do aluno, a correção deverá ser feita tomando-se como modelo a voz do nativo, e não a do professor brasileiro. Volta-se a fita ao início do grupo sonoro desejado. O aluno deverá ouvi-lo uma ou mais vezes, até repeti-lo de modo aceitável. Por causa dessas inúmeras voltas e ~~interrupções~~ interrupções, exigidas pela própria natureza do método, é essencial a gravação em fita.
- 1.8 - Para os ditados, serão usados textos que apresentem, em contexto novo material conhecido. Ao ditar, o professor deverá anunciar cada frase com o ritmo e rapidez da linguagem falada normal, repetindo, contudo, cada frase, tantas vezes quantas fôr necessário.
- 1.9 - Os alunos serão levados à composição elementar, controlada, por meio de questionários orais, com perguntas formuladas pelo professor em tal sequência que as respostas constituam um texto contínuo. Oral, de início, a composição, que poderá versar sobre um cartaz, ou assunto ligado à vida dos alunos, será, a seguir, escrita.
- 1.10- O ensino da gramática será indutivo. Como tal, consistirá simplesmente na sistematização de material já automatizado. Essa sistematização será feita pelos próprios alunos, guiados por perguntas do professor. Será sempre a última e nunca a primeira, das atividades de cada unidade.

2.1 - Objetivos

São três os objetivos do aprendizado de Inglês no Ginásio Polivalente.

- 1) Aquisição de estruturas básicas, e de um vocabulário

básico de cerca de 800 palavras, como instrumento de comunicação.

- 2) Desenvolvimento da personalidade, proporcionado pela aquisição de novos meios de compreensão e expressão.
- 3) Habilitação para a leitura, em Inglês, de textos técnicos exigidos pela futura vida profissional do aluno.

2.2 - A aquisição de vocabulário técnico específico, diversificado de acordo com o campo profissional, só poderá ser feita após a etapa complementar, em nível avançado. Essa aquisição será devidamente entrosada com a área de opção de cada grupo de alunos.

2.3 - Para o estudo a que se refere o parágrafo anterior, poderão ser utilizados textos de revistas e livros técnicos, folhetos com instruções sobre o uso de aparelhos, etc.

3.1 - Conteúdo

Curso Básico: 120 horas

3.2 - Vocabulário básico de cerca de 800 palavras, selecionadas de acordo com os critérios de frequência, utilidade e interesse em relação à idade do aluno.

3.3 - Aquisição e fixação das estruturas sintáticas básicas da Língua, a começar pelas seguintes.

- 1) Locução nominal + verbo BE + adjetivo (John is tired)
- 2) Locução nominal + verbo BE + locução nominal (John is a lawyer).
- 3) Locução nominal + verbo BE + locução adverbial (John is here).
- 4) Locução nominal + verbo intransitivo + (locução adverbial de modo) + (locução adverbial de tempo): (John is sleeping (soundly) (now)).
- 5) Locução nominal + verbo transitivo + (locução adverbial de modo) + (locução adverbial de tempo): (John is talking nonsense (freely) (now)).

- 6) Locução nominal + verbo de tipo seem + adjetivo + locução adverbial de lugar) + (locução adverbial de tempo). John seems tired (here) (now).
- 7) Locução nominal + verbo do tipo become + locução nominal ou adjetivo + (locução adverbial de lugar) + (locução adverbial de tempo): John became a lawyer (tired) (there) (then).
- 8) Locução nominal + verbo do tipo have, weigh, cost + locução nominal + (locução adverbial de lugar) + (locução adverbial de tempo). John weighed 120 pounds (there) (then).

3.4 - Aquisição e fixação de estruturas de transformações das estruturas mencionadas no item 3.3 Yes-no questions. Whi questions, orações negativas, question-tags, short-answers.

3.5 - Dentro do esquema esboçado nos itens 3.3 e 3.4, dispensar-se-á especial atenção aos seguintes tópicos gramaticais:

I - Locução nominal:

- 1) Pronomes pessoais, do caso reto e oblíquo. Pronomes reflexivos.
- 2) Adjetivos e pronomes demonstrativos, possessivos, indefinidos.
- 3) Os numerais.
- 4) Posição do adjetivo antes do substantivo.
- 5) Omissão e uso do artigo definido uso do artigo indefinido.

II - Locução verbal:

- 1) Uso dos verbos Be e Have.
- 2) Uso dos tempos verbais mais usados, nas formas progressiva, simples e perfeita.
- 3) Uso dos verbos anômalos Can, May, Must, Shall, Will
- 4) Phrasal Verb de uso mais frequente, como put on, take off
- 5) Uso de verbos catenativos seguidos de infinito, formas em ing

III - Locução adverbial

- 1) Advérbios e locuções adverbiais de uso mais frequente.
- 2) Posição dos vários tipos de advérbio dentro da oração.
- 3) "The infinitive of Purpose".

IV-- Conectivos

Preposições e conjunções de uso mais frequente.

V - O período composto e complexo: orações introduzidas pelos conectivos conhecidos. Aqui se incluem as cláusulas comparativas.

VII--Formação de palavras

Uso dos afixos de emprêgo usual

Compostos.

3.6 - No tocante à locução verbal, é aconselhável introduzir os tempos verbais na seguinte ordem:

- 1) Presente do verbo to be
- 2) Presente progressivo
- 3) Futuro próximo, com be + going to.
- 4) Presente do verbo to have.
- 5) A locução verbal to have got.
- 6) O presente perfeito.

Esta ordem apresenta três vantagens:

- a) Os tempos verbais abrangem, em curso período de estudo, a expressão cronológica de um tipo de presente, um tipo de passado e um tipo de futuro.
- b) Nenhuma das transformações interrogativas, negativas, etc. exigem o emprego do verbo do.
- c) Apresentando-se, em primeiro lugar, o presente perfeito, evita-se que o aluno venha usar, erradamente, em lugar dêle, o passado simples, de correspondência mais próxima com o Português.

3.7 - Obviamente inseparável da aquisição de vocabulário e estruturas, está o estudo indutivo do sistema fonológico Inglês sobretudo nas áreas de maior divergência com o Português. Para este estudo usar-se-ão, de preferência, exercí

cios de pronúncia, gravados por falantes nativos.

3.8 - Curso complementar: 60 horas-aula

3.9 - Expansão do vocabulário até o limite aproximado de 1.200 palavras

3.10- Revisão das estruturas básicas, e do sistema fonológico. Esta revisão deverá ser incorporada ao material apresentado, e intercalada com vocabulário, situações e itens estruturais novos, introduzidos gradativamente. Dentro dessa técnica espiralar, o aluno expandirá gradativamente o campo do seus conhecimentos, sem a sensação de repetir o material revisto.

3.11- Expansão do estudo das estruturas, de modo a incluir

- 1) A cláusula relativa, restritiva e não restritiva.
- 2) Os vários tipos de cláusula condicional
- 3) O discurso direto e indireto
- 4) A oração substantiva introduzida por Whether e that
- 5) A voz passiva
- 6) Complementação do estudo dos conectivos
- 7) Complementação do estudo dos afixos

4.1 - Etapa avançada

4.2 - Revisão e expansão de estruturas da Língua

4.3 - Estudo de vocabulário técnico específico, de acordo com a opção do aluno

5.1 - Atividades

As atividades previstas são as mencionadas nos itens 1.1 a 1.11, acima, quando se indicou a metodologia a ser adotada.

6.1 - Bibliografia

A - Gramática, uso da língua, etc.

- 1) Modern Grammar, Paul Roberts, Brace, Harcourt & World - 1968
- 2) English Syntax, Paul Roberts, Harcourt & Brace

- 3) English Sentences, Paul Roberts, Harcourt & Brace
- 4) Patterns of English, Paul Roberts, Harcourt & Brace
- 5) English Transformational Grammar, Roderick A. Jacobs, Peter S. Rosenbaum, Paul M. Postal, Blaisdell Publishing Company, 1968
- 6) Transformational Grammar and the Teacher of English. O. Thomas, Longmans, 1965
- 7) Linguistics and English Grammar. H.A. Gleason. Holt Rinehart and Winston, Inc... 1965
- 8) Structural Essentials of English. W. Whitehall Longmans
- 9) A Linguistic Study of the English Verb, F.R. Palmer
- 10) Introduction to Linguistic Structures, From Sound to Sentence in English, Archibald A. Hill Harcourt, Brace & World, 1962
- 11) The use of English, Randolph Quirk, Oxford
- 12) The Structure of English, Charles Fries. Longmans
- 13) The structure of American English. Francis
- 14) An Introductory English Grammar. Norman Stageberb. Holt, Rinehart & Winston, 1966. New York.
- 15) English Grammar. A Linguistic. Study of its classes and Structure. Scott, Bowley, Prockett, etc.

B - Material didático, livro texto e orientação sobre uso de cursos audiovisuais

- 1) La Méthode Structure-Globalde de Saint-Cloud Zagreb P. Renard. Didier
- 2) Princípea Metodológicas de Passaport to English Didier
- 3) Conseils pour l' utilization de passaport to English - Didier
- 4) Passaport to English. Curso com slids e fita gravada. Girarde & Capelle
- 5) Suggestions for the use of Structural English with Audiovisual Aids. Solange Ribeiro de Oliveira. Editora Vigilia - Belo Horizonte - 1970

- 6) Structural English with Audiovisual Aids, I, II, III, IV. Livro de texto, com fita gravada, slides, cartazes, discos. Solange Ribeiro de Oliveira. Editora Vigílilia Ltda - Belo Horizonte. 1970/1971
 - 7) The Audiovisual Approach to Foreign Language Teaching A Symposium
- C - Metodologia de Línguas Estrangeiras, Didáticas Aplicada.
- 1) Applied Linguistics. Principles and Techniques. Stryker
 - 2) English Pattern Practices. Robert Lado
 - 3) English Sentences Patterns, Robert Lado
 - 4) Papers in Language and Language Teaching P.D. Strevens Oxford
 - 5) The Psychologist and the foreign Language Teacher W. Rivers
 - 6) Applied Linguistics and the Teaching of English Humanities Press
 - 7) Linguistics and Language Teaching. Hughes
 - 8) Teaching Foreign Language Skills. Wilga Rivers
 - 9) The new pattern of language teaching. Harding
 - 10) Teaching English as a second Language - Finocchiaro
 - 11) Teaching english as a foreign language. Gurrey
 - 12) The principles of language study. Palmer
 - 13) Problems and principles in language study Abercrombie
 - 14) English as a foreign language R.A. Colse, Allen & Unwin 1962
 - 15) Linguistic Sciences and Language Teaching. M. Holliday. Longmans
 - 16) Language Testing. Robert Lado. Longmans
 - 17) Trends in Language Learning. Valdman. McGraw - Hill - 1966
 - 18) Language Learning: The individual and the Process. E. W. Najam Indiana University Press
 - 19) The Psychology of Teaching Foreign Languages. B.V. Belyayev. Pergamon. 1963
 - 20) The Teaching of English. R. Quirk and A. H. Smith. Secker and Warburg, 1959

- 21) Teaching English as a Second Language. A book of readings. Harold Allen. McGraw-Will
- 22) Patterns of Language. Papers in General, Descriptive and Applied Linguistics. McIntosh, Halliday. Longmans
- 23) Language Teaching Analysis. W.F.Mackey. Longmans
- 24) A Handbook of Programmed Learning G.O.G. Leith et alia. University of Birmingham, 1964
- 25) E.L.T. Selections, 1 and 2. Edited by W.P.Lec.Oxford
- 26) Language Teaching Games and Contests. W.R.Lee. Oxford
- 27) Play way Suggestions W.R.Ryburn
- 28) Time for a Song. W.R.Lee. Longmans
- 29) A Student Guido to Teaching Practice. Alan Cohen. University of London Press
- 30) Methodology for the Brazilian Teacher of English. An Anthology. Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yazigi. São Paulo. 1970
- 31) Essay and Letter Writting. Alexander
- 32) Composition Through Pictures. Heaton
- 33) English Writting. Doty and Ross. Pioneira
- 34) Progressive Picture Composition. Donn Byrme
- 35) Question and Answer. Alexander
- 36) L.A.Hill. Stories for Reproduction. Longmans
- 37) Active Intonation. Vivian Cook. Longmans (com a fita grava da)
- 38) Realistic English, Vivian Cook. (com a fita gravada)